

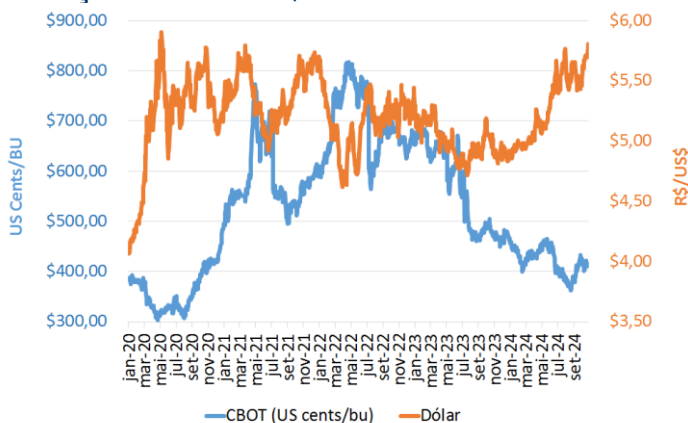
MILHO – 28-10 a 01-11-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,80	52,00	53,50	49,44%	2,88%
Londrina/PR	R\$/60Kg	43,50	59,00	60,00	37,93%	1,69%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	53,00	63,00	64,00	20,75%	1,59%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	47,00	56,50	60,50	28,72%	7,08%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	56,00	63,00	63,00	12,50%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,40	73,20	74,80	19,87%	2,19%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,70	70,30	71,10	17,13%	1,14%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,60	75,40	76,80	13,61%	1,86%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	187,34	163,88	162,24	-13,40%	-1,00%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	235,80	211,60	208,80	-11,45%	-1,32%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,88	96,18	96,33	0,47%	0,16%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,96	98,61	98,38	3,60%	-0,24%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,14	69,84	70,22	16,77%	0,55%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,86	70,66	72,65	21,36%	2,81%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,00	5,70	5,76	15,14%	0,89%

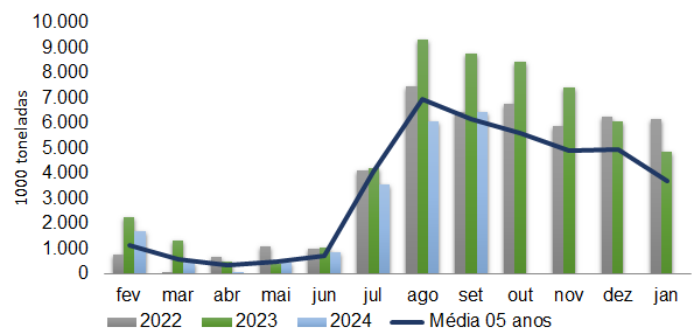
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O cenário internacional atual para o milho reflete um equilíbrio entre oferta e demanda. A elevada procura pelo grão norte-americano, impulsionada pela menor oferta na Argentina e no Brasil e por preços mais competitivos, atua como fator de alta para as cotações. No entanto, a excelente safra Norte-americana prevista para este ano, que gera um aumento significativo na oferta disponível, está equilibrando essa alta na demanda.

Para a safra de milho nacional de 2024/25, a previsão da Conab é uma produção total de 119,7 milhões de toneladas de milho, representando um aumento de 3,5% em comparação com a safra anterior. Ainda assim, as cotações têm apresentado movimento altista, impulsionado principalmente pela alta do câmbio e a expectativa de uma menor safra de verão.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 42,1% semeado. Em MG, a regularização das chuvas permitiu o progresso da semeadura, mas continua atrasado em relação à safra passada. No RS, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas altas temperaturas e ao bom armazenamento hídrico do solo. A incidência de pragas e doenças é baixa. No PR, a semeadura está sendo concluída e a maioria das lavouras se desenvolvem em boas condições. Em SC, o ritmo do plantio foi menor devido à priorização da colheita do trigo. As condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras e a presença de pragas é inferior quando comparado às últimas safras. Em GO, o plantio se concentra, principalmente, nas áreas irrigadas. Na BA, a semeadura está progredindo no Oeste e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a setembro de 2024, somaram 19,51 milhões de toneladas. Este número é 29,8% menor que no mesmo período de 2023

que foi de 27,81 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O cenário promissor para a safra dos Estados Unidos, continuam a pressionando para baixo os preços internacionais.

Contudo, essas cotações mais baixas têm fomentado a demanda pelo milho norte-americano, devido sua alta competitividade e no Brasil a expectativa é de redução da área plantada e de uma safra de verão menor, em razão dos preços pouco atrativos.

Em virtude dessa conjuntura, a longo prazo, pode ocorrer uma reestruturação dos preços no país.